

## ESTUDO ETNOVETERINÁRIO DE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE VÁRZEA COMPRIDA DOS OLIVEIRAS, POMBAL, PARAÍBA, BRASIL

Sanderley Emanuel Oliveira de Andrade<sup>1</sup>, Patrício Borges Maracajá<sup>2</sup>, Rosilene Agra da Silva<sup>3</sup>, Glauciene Ferreira Freires<sup>4</sup>, Auderlan de Macena Pereira<sup>5</sup>

**RESUMO-** O reconhecimento e subsequente apreciação dos cuidados de saúde tradicionais das pessoas para com os animais é muito recente tanto nos ciclos acadêmicos quanto científicos. Objetivou-se com este estudo, analisar, do ponto de vista etnoveterinário, a utilização de plantas medicinais pela comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, Pombal, Paraíba, Brasil. A coleta dos dados ocorreu no período de março a abril de 2012 através de visitas e entrevistas aos moradores da comunidade. A abordagem aos informantes foi realizada diretamente no domicílio do entrevistado, onde foram explicados em pormenores os objetivos do estudo. O estudo foi realizado através do preenchimento de um questionário estruturado, contendo 10 (dez) perguntas específicas sobre a utilização de plantas medicinais no tratamento de doenças que acometem animais. O questionário foi aplicado a um público alvo de 40 pessoas, das quais, foram 20 homens e 20 mulheres, num universo de aproximadamente 80 famílias habitantes na comunidade. Foram citadas 3 espécies usadas para o tratamento de doenças que acometem animais. Com relação às partes da planta utilizadas na preparação dos remédios caseiros, a comunidade citou bulbos, frutos e folhas, e com relação à forma de preparo, a comunidade citou maceração, sumo, batido com leite e garrafada. As espécies citadas para o tratamento das doenças foram: Alho (*Allium sativum* L.), Limão (*Citrus* spp.) e Mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.). A utilização das espécies medicinais em animais na comunidade foi mais direcionada para a cura das afecções das vias respiratórias, problemas digestivos e inflamações em geral.

**Palavras chave:** plantas medicinais; etnoveterinária; comunidades tradicionais e conhecimento tradicional.

**ABSTRACT-** The recognition and subsequent assessment of traditional health care for people with animals is very recent cycles both in academic and scientific. The objective of this study was to analyze, from the point of view ethnovet, the use of medicinal plants by community Várzea Comprida dos Oliveiras, Pombal, Paraíba, Brazil. Data collection occurred during March-April 2012 through visits and interviews with community residents. The approach to the informants was performed directly in the household, which were explained in detail the objectives of the study. The study was conducted by completing a structured questionnaire containing ten (10) specific questions about the use of medicinal plants to treat diseases that affect animals. The questionnaire was administered to a target audience of 40 people, of whom 20 were men and 20 women, out of approximately 80 families in the community inhabitants. Mentioned 3 species were used for the treatment of diseases affecting animals. With respect to plant parts used in the preparation of remedies, the community cited bulbs, fruits and leaves, and about how to prepare the community cited maceration, juice, milk and beaten with potion. The species cited for the treatment of diseases were: Garlic (*Allium sativum* L.), Lemon (*Citrus* spp.) and Mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.). The use of medicinal species in animals in the community was more directed towards the cure of respiratory diseases, digestive problems and inflammation in general.

**Key words:** medicinal plants; ethnoveterinary; traditional communities and traditional knowledge.

### 1. INTRODUÇÃO

O estudo das propriedades curativas das plantas continua sendo objeto de crescente interesse e pesquisa, entretanto, a aplicação e uso das descobertas geradas permanece em estágio de letargia científica, emaranhada nos fundamentos da fisiologia, da farmacologia, da química orgânica e da bioquímica, encerradas na chamada medicina científica. As ferramentas que deveriam ser utilizadas para facilitar o acesso seguro às informações disponíveis há séculos na cultura popular tornaram-se um instrumento moroso que, muitas vezes, faz com que as informações se percam no longo caminho da validação, em virtude da dificuldade de integração da multidisciplinaridade associada ao tema e da ausência de

incentivos e interesses políticos neste setor (VIU & VIU, 2011). Embora o uso de plantas com propósitos curativos remonte o período neolítico (BERWICK, 1996), a sistematização do conhecimento e uso de plantas com fins medicinais teve início no Brasil na segunda metade do século XVI (MEDEIROS, 2010).

Segundo Barboza et al. (2007), a combinação de conhecimentos, práticas, crenças e métodos relacionados à saúde animal é conhecida como etnoveterinária, uma expressão usada pela primeira vez na década de 80 por McCorkle que implica no conhecimento adquirido ao longo de muitos anos por tentativa e erro. É curioso ressaltar que a observação do comportamento de animais, domesticados ou não, foi um dos principais procedimentos usados para a descoberta das virtudes medicinais das

\*autor para correspondência

Recebido para publicação em 20/03/2012; aprovado em 17/09/2012

1 Graduando em Agronomia – UAGRA/CCTA/UFCEG, Pombal-PB. E-mail: sanderleyandrade@hotmail.com;

2 Professor da Universidade Federal de Campina Grande – UAGRA/CCTA/UFCEG, Pombal-PB. E-mail: patriciomaracaja@gmail.com;

3 Professora da Universidade Federal de Campina Grande – UAGRA/CCTA/UFCEG, Pombal-PB. E-mail: rosileneagra@hotmail.com;

4 Graduanda em Agronomia – UAGRA/CCTA/UFCEG, Pombal-PB. E-mail: gferreirafreires@yahoo.com.br;

5 Graduando em Agronomia – UAGRA/CCTA/UFCEG, Pombal-PB. E-mail: auderlanpereira@bol.com.br.

espécies vegetais (DI STASI, 1996). O reconhecimento e subsequente apreciação dos cuidados de saúde tradicionais das pessoas para com os animais é muito recente tanto nos ciclos acadêmicos quanto científicos (WANZALA et al., 2005).

A Etnoveterinária é a ciência que envolve a opinião e o conhecimento das práticas populares utilizadas para o tratamento ou prevenção das doenças que acometem os animais (MATHIUS-MUNDY & McCORKLE, 1989). Segundo McCorkle (1986), a etnoveterinária é definida como a investigação sistemática e aplicação prática do conhecimento popular, da teoria e da prática, dentro de uma visão holística e comparativa, onde os sistemas de produção animal seriam abordados nos seus aspectos ecológicos, socioeconômicos, culturais, políticos, históricos, entre outros. São aceitos outros conceitos, a exemplo do elaborado por Martin et al. (2001), o qual se refere a medicina etnoveterinária como uma abordagem holística para o provimento de cuidados para com a saúde animal.

Segundo Maar (1992) uma grande quantidade de sociedades tem organizado e experimentado, muitas vezes com êxito, várias técnicas terapêuticas e práticas especiais que servem para tratar e proteger seus animais. Entretanto, ainda seriam poucos os profissionais veterinários que estariam prestando alguma atenção a esta experiência empírica, relegando-a ao ultrapassado.

Geralmente, o conhecimento tradicional sobre o uso de plantas medicinais das comunidades estudadas é construído através de relatos verbais que são transmitidos de forma oral. Diante do exposto, objetivou-se com este estudo, analisar, do ponto de vista etnoveterinário, a utilização de plantas medicinais pela comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, localizada no município de Pombal, Paraíba, Brasil.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido na comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, localizada na zona rural a 11 km do município de Pombal - PB. A comunidade está situada na mesorregião do Sertão Paraibano e apresenta as seguintes coordenadas geográficas: Latitude 6º 45' 23" S e longitude 37º 51' 49" O. Fonte: Google Earth (2012).

A escolha da área de pesquisa deveu-se a comunidade apresentar um grande potencial em plantas medicinais, por mantêm uma forma de vida voltada ao uso dos recursos naturais, também pela sua marca histórica e referências dos seus moradores, bem como pela facilidade de acesso à mesma.

A coleta dos dados ocorreu no período de março a abril de 2012 através de visitas e entrevistas aos moradores da comunidade. As primeiras visitas ocorreram por intermédio de uma moradora local, que relatou dados sobre a comunidade, o que facilitou o andamento da pesquisa e o acesso aos moradores.

Foi esclarecido aos moradores da comunidade que o estudo era composto por perguntas através de um

questionário estruturado. O estudo foi realizado respeitando os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes da comunidade.

As pessoas entrevistadas residiam efetivamente na comunidade. O estudo foi realizado com indivíduos com idade superior a 18 anos. A abordagem aos informantes foi realizada diretamente no domicílio do entrevistado, onde foram explicados em pormenores os objetivos do estudo.

O estudo foi realizado através do preenchimento de um questionário estruturado, contendo 10 (dez) perguntas específicas sobre a utilização de plantas medicinais para o tratamento de doenças que acometem animais.

O questionário foi aplicado a um público alvo de 40 pessoas, das quais, foram 20 homens e 20 mulheres, num universo de aproximadamente 80 famílias habitantes na comunidade. Os dados obtidos através dessa pesquisa foram analisados e organizados em tabelas e gráficos percentuais que foram elaborados e padronizados no software Microsoft Excel 2010.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idade dos informantes variou entre 27 e 78 anos. As faixas etárias mais frequentes, em ordem decrescente, foram: 31-40 anos (35%), 41-50 anos (22,5%), 61-70 anos (15%), 51-60 anos (12,5%), 71-78 anos (10%), 27-30 anos (5%) (Figura 1), indicando que a utilização de plantas medicinais é feita por pessoas com idade superior, com mais experiência, sendo que se observa uma lenta substituição das pessoas mais idosas pelas de meia idade, indicando que a transmissão do conhecimento tradicional ocorre dos mais velhos (61-78 anos) para as pessoas maduras (31-50 anos). Já a utilização de plantas medicinais pelas pessoas mais jovens foi pouco evidenciada na comunidade estudada, apesar do incentivo dos pais e dos avós. Segundo Giddens (2002) tal desestruturação da rede de transmissão do conhecimento tradicional, é típica em nossa sociedade ocidental atualmente.

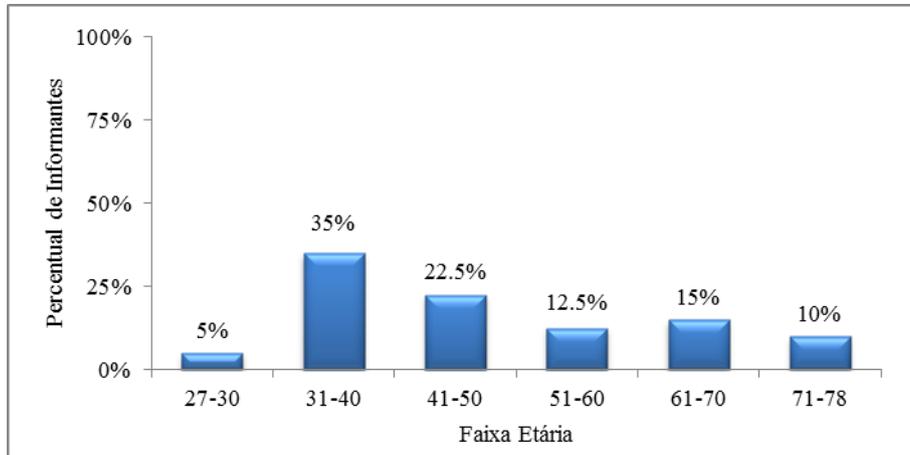
Do total de entrevistados, 50% informaram tratar seus animais com plantas medicinais, contra 50% que informou não tratar. A igualdade sugere que parte dos moradores da comunidade estudada, ainda apresenta um receio em utilizar a fitoterapia para o tratamento das doenças que acometem seus animais. Segundo Bizimana (1997) em contraste com o medicamento tradicional para humanos, o medicamento tradicional veterinário não tem, contudo sido promovido ao nível internacional e poucas pesquisas foram desenvolvidas neste campo. Houve pouco estudo na eficácia das plantas medicinais e na tentativa de identificar o princípio ativo. Jirli et al. (1997) adverte que os veterinários estão preparados para defender o medicamento cientificamente comprovado.

Segundo Galdino et al (2001), tão importante quanto o cuidado com a saúde das pessoas, o tratamento adequado dos animais de produção, garante um alimento de qualidade e seguro para o consumo humano.

*Estudo etnoveterinário de plantas medicinais na comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, Pombal, Paraíba, Brasil*

Do total de entrevistados que informaram tratar seus animais com plantas medicinais, todos relataram que conseguem a cura quando utilizam a fitoterapia, o que evidencia a eficácia do tratamento realizado através de plantas medicinais em animais.

Com relação ao tempo de tratamento das enfermidades, 30% relataram ser curto, contra 70% que relatou ser longo. Isso demonstra que o tratamento fitoterápico direcionado para o tratamento de doenças que acometem animais é mais lento.



**Figura 1** – Distribuição percentual por faixa etária dos informantes na comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, Pombal, PB, 2012.

Foram citadas nas entrevistas 3 espécies vegetais diferentes que estão relacionadas na tabela 1, onde estão em ordem alfabética pela família com seus respectivos

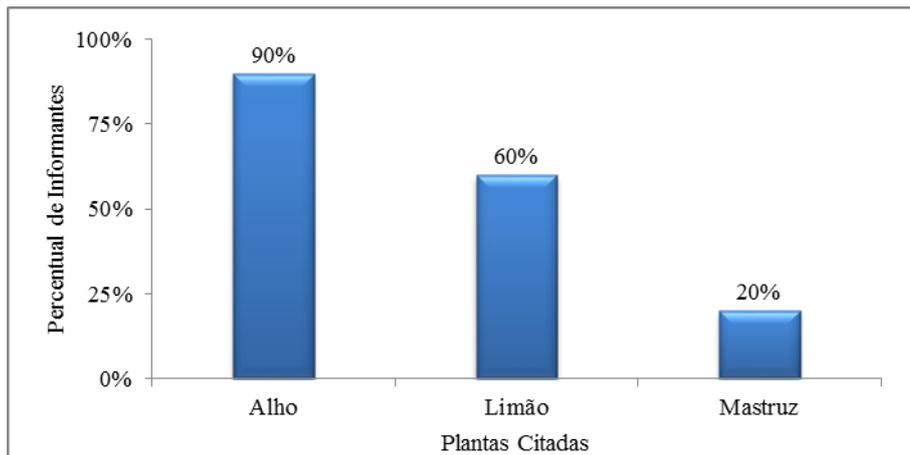
nomes específicos, nomes vulgares, partes usadas, formas de uso e indicações.

**Tabela 1** – Plantas citadas como medicinais para o tratamento de doenças que acometem animais pelos moradores da comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, Pombal, PB, 2012.

Família	Espécie	Nome Vulgar	Parte Usada	Forma de Uso	Indicação
Chenopodiaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz	Folha	Batido no liquidificador junto com leite.	Cicatrização de ferimentos, inflamações.
Liliaceae	<i>Allium sativum</i> L.	Alho	Bulbo	Maceração, garrafada.	Doenças respiratórias (“Gogo” em aves)
Rutaceae	<i>Citrus</i> spp.	Limão	Fruto	Sumo	Doenças respiratórias (“Gogo” em aves)

Do total de 3 espécies, as mais citadas pelos informantes, em ordem decrescente, foram: Alho (90%), Limão (60%) e Mastruz (20%). A distribuição percentual

dos informantes em relação às plantas citadas para o tratamento de doenças que acometem animais pode ser visualizada na figura 2.

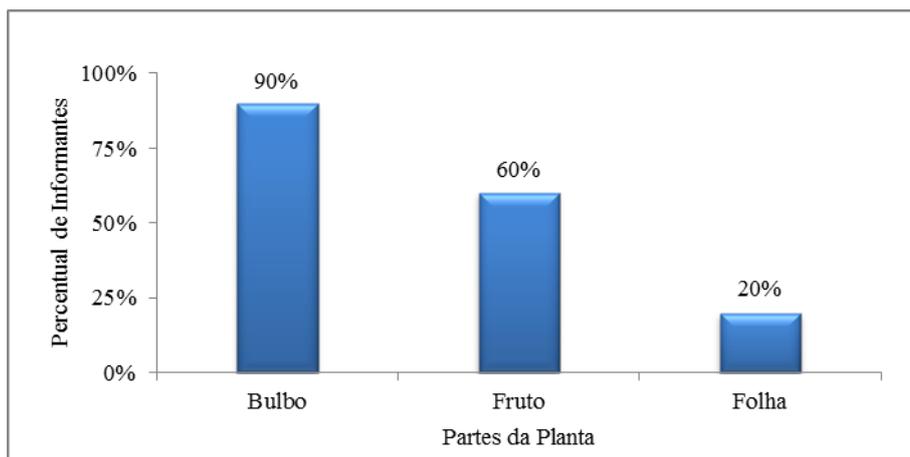


**Figura 2** – Distribuição percentual dos informantes em relação às plantas citadas para o tratamento de doenças que acometem animais na comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, Pombal, PB, 2012.

O alho (*Allium sativum* L.) foi a planta mais citada neste estudo. Segundo Matos (1998) esta planta possui a alicina e o ajoeno, compostos sulfurados do tipo isotiocianico como seus principais princípios ativos. Segundo Almeida (2000) o alho pertence a uma família de plantas que podem causar anemia em animais se dado por período prolongado. Estes níveis tóxicos não estão bem estabelecidos, mas deve-se conter o uso constante de alho, a menor que tenha indicação médica.

Com relação ao preparo dos remédios caseiros para o tratamento de doenças que acometem animais, os informantes citaram algumas das partes constituintes das plantas. Do total de espécies citadas, as partes mais frequentes, em ordem decrescente, foram: bulbo (90%), fruto (60%) e folha (20%) (Figura 3).

Do ponto de vista bioquímico convém saber distinguir a parte do vegetal a ser empregada, pois os princípios ativos distribuem-se pelas diferentes partes da planta de forma distinta, sendo possível encontrar substâncias letais em algumas partes (PINTO et al., 2000).



**Figura 3** – Distribuição percentual dos informantes em relação as partes da planta utilizadas na preparação dos remédios caseiros para o tratamento de doenças que acometem animais na comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, Pombal, PB, 2012.

\*autor para correspondência

Recebido para publicação em 20/03/2012; aprovado em 17/09/2012

1 Graduando em Agronomia – UAGRA/CCTA/UFCG, Pombal-PB. E-mail: sanderleyandrade@hotmail.com;

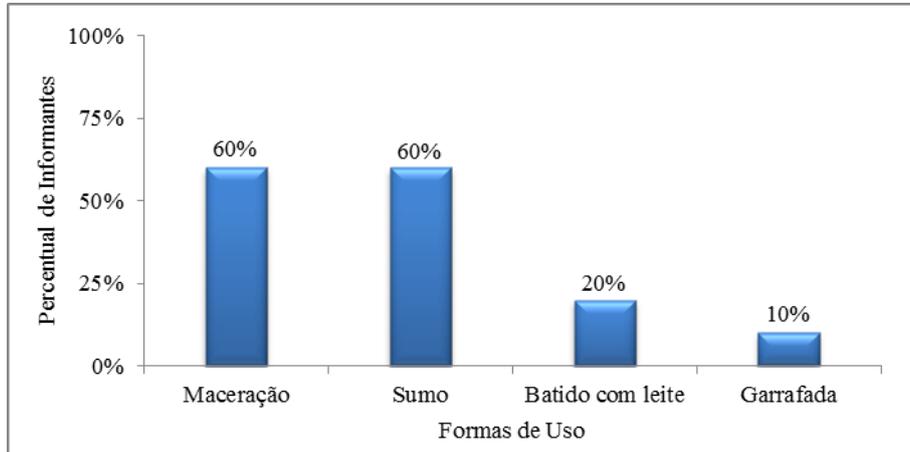
2 Professora da Universidade Federal de Campina Grande – UAGRA/CCTA/UFCG, Pombal-PB. E-mail: patriciomaracaja@gmail.com;

3 Professora da Universidade Federal de Campina Grande – UAGRA/CCTA/UFCG, Pombal-PB. E-mail: rosileneagra@hotmail.com;

4 Graduanda em Agronomia – UAGRA/CCTA/UFCG, Pombal-PB. E-mail: gferreirafreires@yahoo.com.br;

5 Graduando em Agronomia – UAGRA/CCTA/UFCG, Pombal-PB. E-mail: auderlanpereira@bol.com.br.

Os informantes indicaram várias formas de preparação dos remédios caseiros para o tratamento de doenças que acometem seus animais. Do total de espécies citadas, os modos de preparo dos remédios mais frequentes, em ordem decrescente, foram: maceração (60%), sumo (60%), batido com leite (20%) e garrafada (10%) (Figura 4).



**Figura 4** – Distribuição percentual dos informantes em relação às formas de preparação dos remédios caseiros para o tratamento de doenças que acometem animais na comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, Pombal, PB, 2012.

#### 4. CONCLUSÕES

Com relação às partes da planta utilizadas na preparação dos remédios caseiros, a comunidade citou bulbos, frutos e folhas.

Com relação à forma de preparo, a comunidade citou maceração, sumo, batido com leite e garrafada.

As espécies citadas para o tratamento das doenças foram: Alho (*Allium sativum* L.), Limão (*Citrus* spp.) e Mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.).

A utilização das espécies medicinais em animais na comunidade foi mais direcionada para a cura das afecções das vias respiratórias, problemas digestivos e inflamações em geral.

#### 5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, K. S. **Etnoveterinária: o resgate da fitoterapia em Mossoró-RN**. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária). Mossoró: ESAM, 2000.

BARBOZA, R.R.D. et al. The use of zooterapeutics in folk veterinary medicine in the district of Cubati, Paraíba state, Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**. v. 3, p. 1-14, 2007.

A forma de preparo de uma planta é importante para que as substâncias químicas responsáveis por seu efeito farmacológico sejam corretamente retiradas do interior das células da planta, bem como para não modificar suas propriedades químicas (PINTO et al., 2000).

BERWICK, A. **A aromaterapia holística**. Rio de Janeiro: Record, 1996. 270p.

BIZIMANA, N. Scientific evidence of efficacy of medicinal plants for animal treatment. In: INTERNATIONAL CONFERENCE HELD IN PUNE. **Proceedings...** India: v. 2, Ethnoveterinary medicine: alternatives for livestock development, 4-6 de November, 1997.

DI STASI, L. C. Arte, ciência e magia. In: DI STASI, L. C. **Plantas Medicinais: arte e ciência, um guia de estudo interdisciplinar**. São Paulo: Editora UNESP, 1996. Cap.1, p.15-21.

GALDINO, M.; STAMATO, B.; TASSI, M.E.; MOREIRA, R.; PESTELLI, M.; BERGAMO, A. PEREIRA, S. Incentivo da Utilização de Produtos de Plantas Medicinais dos Coletivos de Mulheres do Assentamento Rural Pirituba II em Animais de Produção. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v.3, n.3, p.70-85, jul/set. 2001.

GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002. 233p.

GOOGLE. **Programa Google Earth**, 2012.

\*autor para correspondência

Recebido para publicação em 20/03/2012; aprovado em 17/09/2012

1 Graduando em Agronomia – UAGRA/CCTA/UFCEG, Pombal-PB. E-mail: sanderleyandrade@hotmail.com;

2 Professor da Universidade Federal de Campina Grande – UAGRA/CCTA/UFCEG, Pombal-PB. E-mail: patricomaracaja@gmail.com;

3 Professora da Universidade Federal de Campina Grande – UAGRA/CCTA/UFCEG, Pombal-PB. E-mail: rosileneagra@hotmail.com;

4 Graduanda em Agronomia – UAGRA/CCTA/UFCEG, Pombal-PB. E-mail: gferreirafreires@yahoo.com.br;

5 Graduando em Agronomia – UAGRA/CCTA/UFCEG, Pombal-PB. E-mail: auderlanpereira@bol.com.br.

- JIRLI B. et al. Cognitive domain and acceptance of ethnoveterinary medicina by animal scientists. In: INTERNATIONAL CONFERENCE HELD IN PUNE. **Proceedings...** India: v. 2, Ethnoveterinary medicine: alternatives for livestock development, 4-6 de November, 1997.
- MAAR, T. W. ?Qué contienen esas botellas?. **Ceres**, v.24, n.4, p.40-5, 1992.
- MARTIN, M.; MCCORKLE, M. C.; MATHIAS, E. **Ethnoveterinary Medicine**. An annotated bibliography of community animal healthcare. 1. ed. Londres, Inglaterra: ITDG Publishing, 2001. 480 p.
- MATHIUS-MUNDY, E., McCORKLE, C. M. **Ethnoveterinary medicine**: NA annotated bibliography. Bibliography in Technology and Social Change Ames: Iowa State University, Technology and Social Change Program, n. 6, 1989.
- MATOS, F. J. A. **Farmácias Vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades**. 3 Ed. Fortaleza-CE: UFC edições. 1998.
- McCORKLE, C. M. An introduction to ethnoveterinary research and development. **Journal of Ethnobiology**, v. 6, n. 1, p. 129-149, 1986.
- MEDEIROS, M.F.T. Historical ethnobotany: an approach through historical documents and their implications nowadays. In: ALBUQUERQUE, U. P; HANAZAKI, N. **Recent developments and case studies in ethnobotany**. Recife, PE: NUPEEA, 2010. Cap.9, p.127-142.
- PINTO, J.E.B.P. et al. **Plantas Mediciniais**. Lavras: PROEX/UFLA, 2000. 74p. (Boletim Extensão, 70).
- VIU, A. F. M.; VIU, M. A. O. Cerrado e etnoveterinária: o que se sabe em Jataí - GO? **Rev. Bras. de Agroecologia**. 6(3): p.49-61, 2011.
- WANZALA, W. et al. Ethnoveterinary medicine: a critical review of its evolution, perception, understanding and the way forward. **Livestock Research for Rural Development**, v. 17, 2005.